

Contribuições de Paulo Freire para a emancipação e alfabetização de jovens e adultos no programa Brasil alfabetizado

Paulo Freire's contributions to the emancipation and literacy of young people and adults in the Brazilian literacy program

DOI:10.34117/bjdv7n4-238

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 09/04/2021

Rosilene da Costa Bezerra Ramos

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Endereço: Rua Dom Hélder Câmara, 680 – Bairro: belo Horizonte, Mossoró- RN, Brasil
E-mail: rosilene.ramos@aluno.catolicadorn.com.br

Charles Lamartine de Sousa Freitas

Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP
Instituição: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte- FCRN
Endereço: Rua Doutor João Marcelino, 511 - Santo Antônio, Mossoró - RN, Brasil
E-mail: charles.lamartine@gmail.com

Aline Sonally Paulino Carlos Dantas

Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Instituição: Universidade do estado do rio Grande do Norte
Avenida Cunha da Mota, 25 – Bairro: Alto da Conceição, Mossoró – RN, Brasil
E-mail: alinesonally2011@hotmail.com

RESUMO

Este artigo¹ discorre acerca da experiência de alfabetização de adultos vivenciada no Programa Brasil Alfabetizado no município Baraúna RN. Justifica-se pelo fato da aquisição da leitura e da escrita se apresentar como importante instrumento de empoderamento e de transformação da realidade social dos indivíduos. Trata de uma investigação na qual apresentaremos as contribuições de Paulo Freire no processo de alfabetização inicial dos educandos participantes do referido programa e uma análise a respeito das experiências culturais, sociais e pessoais proporcionadas a esses sujeitos a partir da aquisição do processo inicial de alfabetização. Processo este na perspectiva freireana, defendido como um ato político. A pesquisa de cunho qualitativo do ponto de vista teórico metodológico alicerça-se nos ensinamentos do educador Paulo Freire. Recorremos à observação participante e ouvimos 07 alfabetizandos de turmas da zona urbana do município de Baraúna/RN, do Programa Brasil Alfabetizado/ etapa 2013. Os resultados sugerem a necessidade de superar a distância entre o proposto nos documentos que norteiam os programas de alfabetização, neste caso o Programa Brasil Alfabetizado e as práticas de alfabetização vivenciadas pelos educandos nas salas de aula, visto que a

¹ Artigo apresentado no XV ECHE – Encontro Cearense de História da Educação V ENHIME – Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação IV SINECGEO – Simpósio Nacional de Culturais e Geoeducacionais, no ano de 2016.

incorporação da alfabetização dialógica permitiu a emancipação do sujeito pelo uso da palavra e ampliação do seu potencial humano e de suas experiências.

Palavras-chave: Paulo Freire. Alfabetização Emancipatória. Programa Brasil Alfabetizado.

ABSTRACT

This article discusses the adult literacy experience lived in the Brazil Alfabetizado Program in the municipality of Baraúna RN. It is justified by the fact that the acquisition of reading and writing presents itself as an important instrument of empowerment and transformation of the social reality of individuals. It deals with an investigation in which we will present the contributions of Paulo Freire in the initial literacy process of students participating in the program and an analysis of the cultural, social and personal experiences provided to these subjects from the acquisition of the initial literacy process. This process in Freire's perspective, defended as a political act. The qualitative research from the theoretical and methodological point of view is based on the teachings of the educator Paulo Freire. We used participant observation and listened to 7 literacy students from urban areas in the municipality of Baraúna / RN, from the Programa Brazil Alfabetizado / 2013 stage. The results suggest the need to bridge the gap between what was proposed in the documents that guide literacy programs, in this This is the case of the Brazil Alfabetizado Program and the literacy practices experienced by students in classrooms, since the incorporation of dialogical literacy allowed the subject to become emancipated through the use of words and the expansion of their human potential and their experiences

Keywords: Paulo Freire. Emancipatory Literacy. Literate Brazil Program.

1 INTRODUÇÃO

A caminhada dos autores em experiências com projetos na área de Alfabetização de Jovens e adultos aproximou-nos de propostas de alfabetização propagadas como fundamentadas nas ideias do educador Paulo Freire. Tal aproximação nos despertou apresentar neste trabalho de pesquisa uma análise das experiências pessoais, culturais e sociais proporcionadas aos jovens e adultos a partir do desenvolvimento inicial da leitura, processo de alfabetização embasado nas ideias de Paulo Freire. Muitas são as questões que se apresentam, dentre elas: qual a especificidade do trabalho da alfabetização de adultos? Qual a motivação, que desejos os levam às salas de alfabetização? Qual a importância da apropriação da leitura e da escrita na vida desses sujeitos? Quais são as suas necessidades de aprendizagem?

Comprendemos que o processo de alfabetização pode ser tomado por concepções que busquem a garantia do domínio do código escrito de forma ou restrita ou pode ser considerado um processo que envolve a identidade de cada indivíduo, não sendo uma prática isolada, mas a construção da identidade social, exercida como um ato político

e um ato de conhecimento. Para isso, a relevância em conhecer o Programa Brasil Alfabetizado, os instrumentos que normatizam suas ações e aspectos que fundamentam sua metodologia.

A abordagem qualitativa adotada na pesquisa privilegiou como instrumentos de análise algumas narrativas construídas pelos alfabetizandos, através da escuta nas interações interpessoais, enfatizando as experiências a partir da alfabetização promovida pelo Programa Brasil Alfabetizado.

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA), de iniciativa do Ministério da Educação brasileiro, foi criado pelo decreto nº 4.834, de 08 de setembro de 2003, com o propósito de erradicar o analfabetismo no Brasil e prevê:

A celebração de convênios entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, do Ministério da Educação, e os Estados, ou os Municípios ou Entidades Organizadas da Sociedade Civil, que se responsabilizam pela proposição e pela realização de projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos, e também de ações de capacitação de alfabetizadores. (FONSECA; GOMES; LOPES, 2007).

Os Estados e Municípios para a execução do Programa Brasil Alfabetizado, contam com recursos financeiros provenientes do MEC/FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento) para o pagamento de bolsas aos alfabetizadores, coordenadores e intérpretes de língua de sinais, além da formação de alfabetizadores, aquisição de gêneros alimentícios para a merenda e materiais escolares. As secretarias municipais e estaduais elaboram planos e metas, são responsáveis pelas instalações físicas, mobilização dos alfabetizandos e seleção e formação dos alfabetizadores.

Dentre os objetivos do Programa Brasil Alfabetizado destaca-se efetivar a alfabetização de jovens e adultos, além de:

- a) criar oportunidade de alfabetização a todos os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou permanência no ensino fundamental;
- b) promover com qualidade o acesso à educação de jovens, adultos e idosos e sua continuidade no processo educativo;
- c) mobilizar gestores estaduais e municipais para ampliar a oferta de Educação de Jovens e Adultos – EJA;
- d) qualificar a oferta de alfabetização para jovens, adultos e idosos por meio da implementação de políticas de formação, de distribuição de materiais didáticos e literários, de incentivo à leitura e de financiamento.

Com duração por etapa de aproximadamente oito meses, o PBA é regulamentado por Resoluções anuais que norteiam suas ações. No ano de 2007 o projeto passa por reestruturação em sua base conceitual e logística de execução. Dentre as mudanças, destacamos a concepção de alfabetização de jovens e adultos. Esta foi ressignificada e passou a ser compreendida como etapa inicial da educação básica, instrumento para uma formação integral ao longo da vida.

O município de Baraúna-RN, localizado na microrregião de Mossoró, possui um alto índice de pessoas não alfabetizadas. Segundo o último censo demográfico de 2010, a população de pessoas com mais de 15 anos que não sabem ler e escrever, corresponde a 38,3%. A implantação do programa se deu no ano de 2004 mediante convênio com o Ministério da Educação. Nesse período beneficiou trabalhadores assentados rurais e jovens e adultos que, por motivos diversos, não tiveram acesso à leitura e à escrita meio da escolarização na idade certa. O que se configura uma importante ferramenta para a construção de uma sociedade democrática e a garantia dos direitos humanos. Para Freire (1980) o analfabetismo tem sido entendido como um processo de marginalização e exclusão da sociedade. E alfabetizá-lo permite a sua libertação.

Neste artigo objetivamos apresentar as contribuições de Paulo Freire no processo de alfabetização inicial dos educandos participantes Programa Brasil Alfabetizado de Baraúna R/N e analisar as falas dos alfabetizandos a respeito das experiências culturais, sociais e pessoais proporcionadas a esses sujeitos a partir da aquisição do processo inicial de alfabetização. É intenção afirmarmos a importância das experiências vividas pelos alunos numa relação que contempla a alfabetização segundo o ideário freireano: um processo dialógico e transformador.

2 ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO: TECENDO RELAÇÕES COM O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Desde 2011, ano em o Ministério da Educação lança o documento Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil alfabetizado, os alfabetizadores têm uma proposta pedagógica, a qual tomam como base. O citado documento fruto do diálogo entre a Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos/SECAD/MEC e as Instituições Formadoras e Gestores do Programa Brasil Alfabetizado, apresenta como fundamentos a pluralidade de concepções e referenciais teóricos, metodológicos e avaliativos na perspectiva da formação crítica e emancipadora dos sujeitos. Nele também são abordados os conteúdos mínimos de formação dos

alfabetizadores: a compreensão do desenvolvimento histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; o processo histórico-sócio-cultural de humanização (relação homem-natureza, sociedade e cultura) e as contribuições de Paulo Freire; as dimensões técnica e política da alfabetização.

Vê-se, portanto, que a proposta se alicerça na Educação Libertadora e princípio de alfabetização apoiado nas ideias de Paulo Freire. Segundo o ideário freireano, alfabetização e democratização da cultura são elementos inseparáveis, como inseparáveis, também, são a democracia e a conscientização. O ato de educar tornar-se, antes de tudo, promotor do ato de libertação em comunhão entre os homens.

Para Freire, ensinar não significa apenas um processo de transmissão de conhecimentos, em que o aluno recebe os ensinamentos que o professor deposita, o que ele denominou “educação bancária” a qual descreve no livro “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 1987). Nosso trabalho de formação de alfabetizadores do PBA, durante o ano de 2013, teve como princípio a concepção de alfabetização dialógica. Nos encontros de formação refletíamos sobre a necessidade de compreender a parte conceitual e metodológica do processo de alfabetização na perspectiva crítica.

Em análise a proposta de alfabetização do PBA, vê-se que esta considera importante a aprendizagem da leitura e da escrita, centrada, na perspectiva defendida por Paulo Freire que enfatiza o compartilhar saberes no sentido de valorizar a experiência de vida e o contexto social de cada sujeito com o propósito de gerar um significado à palavra nos seus respectivos mundos e promover uma percepção crítica da realidade.

Encontramos como base na pedagogia freireana, o diálogo libertador. A busca por potencializar os educandos a estabelecer uma luta pela sua emancipação, pelo autoconhecimento, reconhecimento social e pela garantia de seus direitos. A relação dialógica estabelecida entre o educador e o educando faz-se com respeito ao conhecimento e cultura do 80 educando, este concebido como produtor de cultura, assim, os homens se veem como sujeitos e não como meros objetos da aprendizagem.

Corroborando com o pensamento de Freire, o documento Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores, apresenta em seu texto tal entendimento. Compreendendo que o processo alfabetizador é dialógico e incorpora diferentes elementos, é necessário pensar uma metodologia que transcenda a perspectiva puramente técnica de aquisição da escrita, possibilitando aos jovens, adultos e idosos,

aprendizagens significativas, compreendendo a escrita como patrimônio sociocultural e o processo de alfabetização em estreita relação com a vida dos sujeitos (BRASIL, 2011).

Do exposto, confirma-se o entrelaçamento da proposta de alfabetização vivenciada pelos alunos do Programa Brasil alfabetizado e as ideias freireanas. A alfabetização como prática histórica e social. Freire (1980) entende alfabetização como um instrumento de conscientização, que deve ser desenvolvida na perspectiva dialógica e problematizada, não como um ato de memorização mecânica das sentenças, das palavras, das sílabas, desvinculadas de um universo existencial, mas uma atividade de criação e recriação.

O programa Brasil Alfabetizado fundamenta-se nas proposições do educador Paulo Freire, ao propor a inclusão social, exercício da participação e o diálogo entre os envolvidos, enquanto procedimentos essenciais para a construção de projetos emancipatórios dos sujeitos. Nessa perspectiva, é importante que os alfabetizadores desenvolvam um trabalho de forma significativa, para que os alfabetizados tomem decisões e compreendam a realidade em que vivem e sendo cidadãos críticos, pensantes e produtores do seu conhecimento.

3 CAMINHOS DA PESQUISA: ENTRE INQUIETAÇÕES E DESCOBERTAS

Alunos e alunas que frequentam as turmas do Programa Brasil Alfabetizado são sujeitos provenientes, em sua maioria, de classes desfavorecidas economicamente. São jovens, adultos e idosos muitos com curto tempo de experiência na escola regular. Homens e mulheres que em sua maioria pela sobrevivência precisou abandonar a escola. Durante o ano em que realizamos a pesquisa de fevereiro a outubro de 2013, com esse público heterogêneo, protagonistas de histórias reais e ricas em experiências acumuladas ao longo da vida” (CADERNOS DE EJA, 2006, p. 4).

Ao buscar afirmar a importância das experiências vividas pelos alfabetizados², a partir da aquisição inicial de leitura, foi possível registrar, nas vozes dos sujeitos da pesquisa, os sentimentos de exclusão, preconceitos por eles vivenciados na condição de não alfabetizados e o encantamento da realização de um desejo muito intenso. Encontramos com frequência nas narrativas dos alfabetizados convicções depreciativas em relação ao potencial de aprender, falas marcadas pela incapacidade de aprender e prosseguir na escolarização. Sentimentos estes superados pela motivação de aprender.

² Como forma de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os participantes estão nomeados por letras do alfabeto.

Para a nossa reflexão trechos referentes a esse aspecto:

Achava que não adianta tentar mais. Todo mundo dizia lá em casa que papagaio velho não aprendia mais a falar.” Assim pensava, sou velho e isso dificulta aprender. Mas quando fui aprendendo a escrever meu nome já fui vendo melhor. (ALFABETIZANDO C).

Eu pensava assim: se quando tinha cabeça não aprendi. Imagine agora com tudo gasto”. Mas a minha vontade de aprender a ler era tão grande. Meu sonho era fazer sozinha minhas coisas, sem depender de ninguém. Ver a conta da água, pegar um ônibus, tirar o dinheiro no banco. (ALFABETIZANDA F).

O não saber ler e escrever deixa lacunas e o sentimento de fracasso. A partir das narrativas além do desejo de aprender a ler e a escrever, percebemos o contentamento dos alfabetizados pela condição de sujeito autônomo. A necessidade de aprender e fazer uso da leitura é mencionada como algo importante para a conquista da autonomia. Conceitos encontrados na alfabetização crítica, defendidos no documento Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores:

... As propostas que contemplam ações de alfabetização - parte do processo que integra a educação de jovens, adultos e idosos - deverão possibilitar o reconhecimento dos saberes dos sujeitos e a apropriação das diversas linguagens como instrumentos para a autonomia e para a emancipação e, neste sentido, a formação daqueles que atuam diretamente junto aos sujeitos mostra-se elemento fundamental. (BRASIL, 2011).

Um dos aspectos fundamentais da alfabetização crítica, segundo as ideias freireanas, é a possibilidade de o sujeito desenvolver a percepção crítica de sua consciência da sua realidade e desejar transcendê-la. Na tentativa de analisar como os educandos fazem a leitura de mundo e tomam consciência de sua realidade, listamos algumas colocações:

Nunca consegui um emprego bom na vida. Sofri muito porque não conhecia as letras, O que aprendi aqui, sei que é pouco. Mas sei também que é o começo e tenho que prosseguir. (ALFABETIZANDA D).

Eu sentia uma vergonha quando chegava nos cantos que tinha que assinar com o dedo. A primeira vez que assinei meu nome, decidi logo mudar o meu documento e confesso ali comecei uma vida nova e melhor. (ALFABETIZANDO A).

Percebemos nas falas dos alfabetizados poucos elementos encontrados na proposta freireana, mas os investigados mostram o fato de que a aquisição inicial da

leitura, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no PBA, promoveu mudanças significativas na vida desses indivíduos. É possível perceber um fortalecimento na postura autônoma dos sujeitos que adquirem a partir do início da alfabetização: falam do orgulho das conquistas, de terem voz, visibilidade, da maior participação nas atividades sociais. Como afirma uma das entrevistadas: Sonhava em aprender a ler, porque sentia uma dor quando ia pra reunião do sindicato e lá me sentia fraco pra falar o que eu queria. Aprendi pouco mas já participo com mais confiança, né?

Nesse sentido, a aquisição da leitura e escrita permite o transitar dos alfabetizandos pela sociedade letrada e amplia a sua participação em contextos culturais, condição importante para a conquista da autonomia e emancipação humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos apresentar as considerações acerca das contribuições de Paulo Freire no processo de alfabetização dos educandos participantes do Programa Brasil Alfabetizado e a análise das falas desses sujeitos com o propósito de afirmarmos a importância das experiências vividas pelos alfabetizandos numa relação que contempla a alfabetização segundo o ideário freireano.

Dada a importância do diálogo, seja para conhecer o pensamento de aluno, seja para a libertação de uma situação de dominação, percebemos uma necessidade maior ainda dessa ação nas salas de alfabetização de jovens e adultos. As falas dos alfabetizandos veiculadas neste trabalho confirmam a importância da alfabetização se dar numa perspectiva dialógica, crítica e libertadora, conforme a perspectiva freireana. Uma proposta atrelada a uma visão mais ampla da alfabetização, na qual os jovens e adultos aprendam de forma crítica vivenciem práticas e atitudes que favoreçam a emancipação do ser humano em seus aspectos cognitivo, social e político.

Como vimos ainda há uma distância entre o proposto nos documentos que norteiam o Programa Brasil Alfabetizado e a realidade vivenciada pelos educandos nas salas de aula, ainda assim constatamos que a aquisição da palavra escrita produz no indivíduo o encorajamento, emancipação e ampliação do seu potencial humano e experiências sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. SECAD. Documento Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores. Brasília, 2011.

CADERNOS DE EJA. Brasília: MEC, 2006.

FONSECA, M. C. F. R; GOMES, M. L. M; LOPES, M. P; Parâmetros para avaliação de habilidades matemáticas dos alunos em iniciativas de alfabetização de jovens e adultos. In: 300 Revista Eletrônica Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio em educação. Volume 5, Número 2e. 2007. <http://www.rinace.net/reiceaport.htm> Acesso em: 06 ago. 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

_____, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, São Paulo, 2011.